

MEGA-SENA ACUMULA PELA SEGUNDA VEZ E PRÊMIO PRINCIPAL VAI A R\$ 28 MILHÕES.



Ninguém acertou o concurso nº 2.884 da Mega-Sena, realizado na noite desse sábado (5). Com isso, o prêmio principal acumulou – pela segunda vez consecutiva – em R\$ 28 milhões para o sorteio da próxima terça-feira (8). Já a quina teve 87 vencedores (R\$ 26,7 mil cada), ao passo que 3.427 jogos cravaram a quadra (R\$ 970). Dezenas contempladas: 05, 31, 34, 37, 52 e 56.



POLÍCIA INVESTIGA 29 EMPRESAS QUE RECEBERAM PIX MILIONÁRIOS NA MADRUGADA DO ATAQUE HACKER QUE DESVIOU MAIS DE R\$ 540 MILHÕES.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Página 30



LULA É ANFITRIÃO DE UMA CÚPULA DO BRICS ESVAZIADA EM PÓS-GUERRA E SOB AMEAÇAS.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é o anfitrião, neste domingo (6) e segunda-feira, de uma Cúpula do Brics esvaziada por ausências importantes. Com sede no Rio de Janeiro, a 66ª edição do evento também deve ser pautada pelas repercussões dos ataques entre Israel e Irã (integrante pleno do bloco desde 2023) e das ameaças norte-americanas de imposição de tarifas caso o dólar fosse abandonado nas transações comerciais entre os membros do grupo. Página 37

GOVERNO LEVA A MELHOR E CONGRESSO É ALVO DE 61% DAS CRÍTICAS NA INTERNET APÓS CRISE DO IOF.

Página 14

Lula diz que "o governo não acabou", prevê reeleição e faz aceno ao Congresso.

Um evento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Petrobras virou palanque para ele comentar a "guerra" com o Congresso e acenar aos parlamentares, mas sem deixar de dizer que "o governo não acabou", como alguns estariam pensando, e indiciar que será um candidato forte à reeleição.

— Não quero nervosismo. Porque eu só tenho um ano e meio de mandato, tem gente pensando que o governo acabou. Mas eles não sabem o que eu estou pensando — disse. — Se preparem, porque se acontecer tudo que eu estou pensando, este país vai ter pela primeira vez um presidente eleito quatro vezes.

Ao comentar que parece haver uma "guerra" com o Congresso, o petista botou panos quentes e disse que aprovou "99%" do que mandou ao Legislativo.

— Sou muito agradecido pela relação que tenho com o Congresso. Até agora, neste mandato, o Congresso aprovou 99% das coisas que mandamos. Sou grato ao Congresso Nacional — afirmou. — Quando tem uma divergência, é bom, porque a gente vai, senta e negocia.

Lula também aproveitou o evento para reforçar o discurso de "justiça tributária" que virou o novo mote do governo. No cenário de atritos com o Le-

gislativo, reclamou da dificuldade de impor mudanças nos impostos do país.

— Este país muitas vezes foi governado para 35% da população. Governar para 100% é mais complicado, exige mais sacrifício, mais trabalho, compreensão, carinho — disse. — O que é duro é que as pessoas não querem ceder, quem tem privilégio não quer abrir mão dos privilégios.

A fala se deu depois que o presidente mencionou a tentativa de isentar quem ganha até R\$ 5 mil. Segundo Lula, a intenção dele era ampliar a medida para quem recebe até cinco salários mínimos, mas precisou reduzir a faixa.

Na sexta-feira (4), o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a suspensão dos decretos do Executivo envolvendo mudanças no IOF e também o projeto aprovado pelo Congresso que havia revogado a medida da gestão Lula. Com a decisão, fica mantido o estágio atual, em que as alíquotas do imposto permanecem as anteriores à elevação do tributo.

O ministro ainda designou uma audiência de conciliação a ser realizada no próximo dia 15 entre as presidências da República, do Senado e da Câmara dos Deputados, a Procuradoria-Geral da República,

Reprodução



A fala se deu depois que o presidente mencionou a tentativa de isentar do imposto de renda quem ganha até R\$ 5 mil.

a Advocacia-Geral da União e as demais partes do processo. Após a audiência, ele vai analisar a manutenção ou não da decisão.

No evento da Petrobras, o petista fez uma defesa enfática dos indicadores macroeconômicos do Brasil no seu governo, citando o desemprego baixo e o aumento da renda, por exemplo.

— Não tem um número ruim da economia deste país além da taxa de juros alta. Herdamos uma pessoa (Roberto Campos Neto, ex-presidente do Banco Central) que tinha uma febre muito alta (para aumentar juros), e para curar essa febre demora — alegou.

Quem ecoou o discurso do presidente foi o ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia.

— O senhor tem enfrentado no dia a dia grandes desafios para fazer algo tão óbvio, que é a justiça tarifária. E também a justiça tribu-

tária. O senhor nada mais quer do que ver aqueles que mais precisam, que ganham menos, pagando menos, e aqueles que têm grandes desonerações, na maior parte das vezes desnecessárias, pagando mais — afirmou o ministro, que pediu ainda que o Congresso "ajude a construir o Brasil que queremos construir".

Lula participou, no Rio, do anúncio de um pacote de investimentos em unidades de refino da Petrobras e da Braskem, no valor de R\$ 33 bilhões até 2029. A estimativa é de geração de 38 mil empregos.

O evento foi realizado na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), na Região Metropolitana, uma das maiores do país. Compareceram ao lado do presente os ministros Silveira, Esther Dweck (Gestão e Inovação) e Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos). As informações são do portal O Globo.

Em crise com o presidente da Câmara dos Deputados, o Palácio do Planalto aposta mais uma vez no presidente do Senado para manter um mínimo de governabilidade.

Em crise com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), o Palácio do Planalto aposta mais uma vez no presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para manter um mínimo de governabilidade no Congresso. Articuladores políticos do governo e integrantes da equipe econômica procuraram o senador para um acordo envolvendo a aprovação de projetos e veem nele um aliado na busca por uma solução para crise do IOF, o que reforça o cenário de dependência do Poder Executivo.

Após levar ao plenário do Senado na semana passada a votação envolvendo o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), ajudando a derrotar o governo, Alcolumbre passou a dar sinais de que busca reduzir as tensões. O portal O Globo recebeu relatos de interlocutores que conversaram com o presidente do Senado nos últimos dias — todos disseram que há uma intenção em baixar a fervura da crise. O movimento está alinhado à decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou uma conciliação entre Legislativo e Executivo a respeito do tributo.

Na terça-feira (1º), o Senado aprovou a Medida Provisória (MP) que vai permitir novos leilões do pré-sal e deve abrir um espaço de R\$ 15 bilhões para o governo investir em projetos como o Minha Casa Minha Vida. No dia seguinte,

os senadores também endossaram outra MP de interesse da gestão petista, estendendo o empréstimo consignado a entregadores e motoristas.

Após as votações, o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), transmitiu a Alcolumbre uma mensagem em nome do presidente Luiz Inácio Lula da Silva agradecendo pela colaboração.

Ao ser questionado sobre a ação em que a Advocacia-Geral da União (AGU) questionava decisão do Congresso, Alcolumbre disse que o Planalto tinha “legitimidade” para tomar tal iniciativa, indo na contramão do tom majoritário do Congresso, que se mostrou incomodado com o processo.

Desde que a crise eclodiu, o presidente do Senado vem mantendo contato com integrantes do governo, caso do próprio ministro da AGU, Jorge Messias. Além disso, Alcolumbre recebeu na quarta-feira, na residência oficial da presidência do Senado, o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan. No dia anterior, havia se encontrado com os senadores Randolfe Rodrigues (PT-AP), líder do governo no Congresso, e Renan Calheiros (MDB-AL), que tentaram mediar a construção do arrefecimento da crise.

"Esfriar os ânimos"

De acordo com aliados do presidente do Senado,

Marcos Oliveira/Agência Senado



Após levar ao plenário do Senado na semana passada a votação envolvendo o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), ajudando a derrotar o governo, Alcolumbre passou a dar sinais de que busca reduzir as tensões.

ele disse nas duas reuniões que ficou incomodado com o discurso, estimulado por apoiadores do governo, de que os parlamentares são inimigos do povo. Apesar disso, a avaliação é que há um caminho aberto para o distensionamento. O Planalto vê em Alcolumbre um nome que terá menos resistências à tentativa de insistir com a alta do IOF ou ao menos encontrar uma solução que recomponha rapidamente a receita esperada com o imposto.

Alcolumbre também recebeu na semana passada o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), um dia depois de o decreto do IOF ser derrubado. Após a reunião, o petista saiu com a avaliação de que não há clima de enfrentamento.

— O presidente Davi tem vontade de esfriar esses ânimos, e o Brasil não pode sofrer com isso. Sou a favor do apaziguamento, da conversa, do entendimento. Ele se empenhou para aprovar a MP do Pré-

Sal e, no dia seguinte, a do consignado. Vejo que existe uma tentativa de reproximação — disse o líder do PSD no Senado, Omar Aziz (AM),

Aliado de Alcolumbre e ex-presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) também foi escalado para apaziguar a situação, já que tem bom diálogo com integrantes do Congresso, Executivo e Judiciário.

Aliados do presidente do Senado dizem que houve um grande incômodo pelo modo como o governo vem tratando algumas divergências com o Congresso. Interlocutores de Alcolumbre dizem que ele foi cobrado por senadores a dar uma resposta ao governo, o que aconteceu com a derrubada do decreto. Há, no entanto, um entendimento de que o Senado sempre precisará ter um porta aberta para o diálogo para o governo e que os gestos recentes foram na direção de diminuir a crise.

Com perda crescente de popularidade, Lula escala ministros e até Janja para promover programa do Ministério da Saúde.

Com aprovação em baixa nas pesquisas de opinião e em busca de marcas para o terceiro mandato, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem intensificado agendas relacionadas ao programa “Agora tem Especialistas”, focado na redução do tempo de espera por atendimento especializado no Sistema Único de Saúde (SUS). As ações envolvem outras pastas além do Ministério da Saúde, e preveem até mesmo a escalção da primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, em agenda sobre o tema.

Nesse sábado (5), ministros do governo rodaram o País para acompanhar um mutirão de consultas, exames e cirurgias que será feito nos 45 hospitais universitários federais. A lista de todos os ministros inclui Camilo Santana (Educação), Macaé Evaristo (Direitos Humanos e Cidadania), Silvio Costa Filho (Portos

Marcelo Camargo/Agência Brasil



O governo tem lutado para fazer com que as políticas criadas no terceiro mandato de Lula se revertam em popularidade para o presidente, o que até agora não aconteceu.

e Aeroportos), Gleisi Hoffmann (Secretaria de Relações Institucionais), Margareth Menezes (Cultura), Márcia Lopes (Mulheres) e Márcio Macedo (Secretaria Geral da Presidência da República).

O Ministério da Saúde confirma que Janja também participaria do lançamento no Rio, onde o presidente Lula foi por causa do encontro dos Brics. O Agora tem Especialistas é uma das apostas do governo como propaganda positiva durante as eleições de 2026.

Durante o chamado “Dia E” — em referência à inicial da Empresa Brasileira de Serviços Hospita-

lares (Ebserh), que faz a gestão dos hospitais universitários —, a expectativa é que sejam feitas 1000 cirurgias eletivas, 5600 exames e 1200 consultas. Os mutirões são um dos mecanismos previstos no Agora tem Especialistas para ampliar o acesso da população à atenção especializada.

O programa é uma proposta de Lula desde a campanha e chegou a ser lançado no ano passado pela ex-ministra Nísia Trindade. Houve uma avaliação, no entanto, de que o formato adotado pela gestão anterior da Saúde estava aquém das expectativas e não tinha sido sufi-

ciente para imprimir uma marca do governo na área. A dificuldade em fazer o programa engrenar e trazer holofotes para ações da pasta foi um dos motivos citados nos bastidores para justificar a demissão de Nísia.

O governo tem lutado para fazer com que as políticas criadas no terceiro mandato de Lula se revertam em popularidade para o presidente, o que até agora não aconteceu. Em junho, pesquisa Datafolha mostrou que Lula tem 28% de aprovação e 40% de reprovação. As informações são do portal Estadão.



Encante-se com um cenário que o fará sonhar acordado e desfrute de uma experiência ímpar de conforto em um exuberante castelo cheio de charme, elegância, personalidade e atendimento incomparável.

ÚNICO EM GRAMADO

@collinedefrance • reservas@collinedefrance.com.br

www.collinedefrance.com.br

PT lança site para cadastrar influenciadores pró-governo Lula.

O PT lançou um site para o cadastramento de influenciadores alinhados ao governo após um encontro online entre dirigentes de partido e produtores de conteúdo para as redes sociais. A ação fez parte da divulgação da campanha de taxação dos "super-ricos", lançada nos perfis do partido e focada na tributação de bilionários, bancos e bets. A estratégia faz parte da nova aposta de Lula em um novo slogan que trate de "justiça social".

Na nova página lançada pelo partido, que recebeu o nome de "Influenciadores com Lula", são pedidas informações como o nome completo, e-mail, número, cidade e estado de origem, além das redes sociais usadas para a produção de conteúdo.

O usuário pode, em seguida, informar como quer contribuir, assinalando entre as opções de "espalhar conteúdo nas redes", "criar conteúdo", "ser um representante oficial da sua cidade",

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Na nova página lançada pelo partido, recebeu o nome de "Influenciadores com Lula".

"organizar eventos locais" e "liderar uma equipe local". Após a inscrição, o usuário é convidado a entrar em um grupo de WhatsApp.

O site foi lançado durante o encontro virtual entre produtores de conteúdo e integrantes do partido, realizado pelo Zoom na quarta-feira (2). Estiveram presentes o senador e presidente nacional da sigla Humberto Costa, o deputado federal e secretário de comunicação, Jilmar Tatto, o publicitário Otávio Antunes, o advogado Marco Aurélio Carvalho e o presidente da Fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto.

Campanha

Em meio à queda de popularidade, o governo passou a investir desde a semana passada no discurso de que propõe a taxação dos mais ricos e a enfatizar a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil para se reaproximar de sua base histórica.

A proposta foi levada ao ambiente digital após os perfis do PT divulgarem um vídeo que ressalta que a gestão Lula propõe a "taxação BBB", em referência a "bilionários, bancos e bets". Uma segunda versão do conteúdo buscou reforçar a ideia de que "os mais pobres carregam o peso dos impostos".

O plano, segundo o secretário de comunicação do partido, Jilmar Tatto, seria começar com o mote da "taxação BBB" um modelo em que o PT produz parte dos materiais e discussões e os distribui para produtores de conteúdo.

— O partido está produzindo as peças e a ideia é contar com a criatividade deles para divulgar, daí eles podem fazer o que quiserem — disse Tatto. — Está dando certo, todo mundo elogiando o PT, a comunicação. A gente vai mobilizar nas redes sociais, mas também nas ruas. As informações são do portal O Globo.

